

Sexta-feira, 17/7/64
Hora - 21 horas
Produtor: OSVALDO LAGES

*Valeria
Querey*

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

Prefixo do programa - "Saudeosa Maloca",
com Adonizem Barbosa - alto, depois passe
a BO.

INTRODUÇÃO

É a Rádio Record - Estação PRB 9 de São
Paulo - porém a apresentar, neste momen-
to...

BOLETIM

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

PROGRAMA

Um programa dirigido por OSVALDO LAGES.

CONTÉUDO

Histórias pitorescas sobre a vida nos
bairros dos bairrões.

COMENTÁRIOS

Histórias das Malocas - já comemorando
seu décimo aniversário - é o programa de
maior audiência no Rádio.

RECOMENDAÇÕES

Conforme vem revelando os levantamentos
de opinião, Histórias das Malocas está
sempre em primeiro lugar na solicitação
dos nossos ouvintes ouvintes.

AGRADECIMENTOS

MUITO OBRIGADO DAS MALOCAS - pela Rádio
Record.

ENCERRAMENTO

PRÉFIC.

AGÊNCIA

COMERCIAL

PREÇO

PREÇO

LOCUTORA

De Histórias das Malocas participam, hoje, os melhores cartazes comediantes do Rádio e da TV:

SIMPLÍCIO.

ALZIRA DE OLIVEIRA.

DUALDA PEREIRA.

VALÉRIA LUCIONI.

VICENTE ALVES.

E, no papel do Charutinho, o consagrado astro do disco, do cinema e do Rádio ADONERAN BARBOZA...

Quase ? Ou ? Ou tão esperano o mundo acabá na geláia, por'á não pôrrô na muloza ?

Para Histórias das Malocas de hoje, Osvaldo Lopes escreveu um radioconto original...

TÍTULO : O COMETARIO DEBILITADO DAS ESTRELAS

E, para dar início ao programa de hoje, vamos chamar o narrador...

Com você, o narrador

É o homem que desperta e só, cada alvorada, para o curso das coisas...

Acorda, Charutinho ! Acorda que tá na hora de só vi aliviada pá num fazê nada.

(GRANDE HÔMOM EM PRIMEIRO PLANO E, DEPOIS VAI SÓ BILDO A DQ).

É o homem que dorme cozinhando o sonho, cozinhando a ilusão, cozinhando o pileque de cada dia :

(MILATA) Acorda, Charutinho !... Que o teu ronce é-iz carouê barraco sentá praça no aeroporto !

(BONCA FORTE E COME).

SIMP.

ALZIRA

DUALDA

VALÉRIA

VICENTE

LUCIONI

BARBOZA

LOPES

TÍTULO

PARA

COMO

O

VIA

NARRADOR

COM

ALZIRA

MILATA

NARRADOR

Está bem. O homem acorda e, ao acordar, tem um encontro marcado com essa megera sinistrinha que se chama : REALIDADE.

BARBOSA

Tirde ! Tem café aí, Tirde ?

ALZIRA

Café ? Tem café, mais num tem açúcar. I tomom num tem água.

BARBOSA

Se arguém dia chuvê café, tudo mundo tá de cuadó, eu tô de pinera.

NARRADOR

Já vai ôle, môro abaixo, solicitando nos ares da manhã que lhe dêem uma inspiração para ganhar o primeiro café.

BARBOSA

Eu me alento da minha infantaria.

A vóia ponhavo eu pá fora e f-lavo ansim:

VAL.

(PRETA VELHA) Vai vai, muleque ~~Vai~~ Vai tí virá ~~que~~ o mundo é uma bola e quem anda quadrado num se vira e nem roda. ~~E~~ quem não roda num campacha o mundo que vira.

NARRADOR

Jogo de manê sem café, Charutinho ? Por que a procura de uma coisa tão cotidiana, tão trivial, tão banal, já é uma obsessão em sua vida?

BARBOSA

É conhecido um açôlo tão preto, tão erretix to... que só tomava café quando lavava os pés.

NARRADOR

De repente, o negrinho anguloso passa pelo barraco da Valéria...

VAL.

VAL...

(CHARUTINHO) Que fedozinho mais gostoso... Eu acho que a Valéria tá preparando o café.

(ALZIRA)

O ol, tô caquelo chéro quente de café feito na hora. Nem é chéro... é arômis...

(ALZIRA)

(T) Sái água da minha dôca, e aí...

NARRADOR

Foi metendo a cara no barraco, para surpreender a Valéria, fazendo o café...

VAL.

Qui qui há ?

(CHARUTINHO SEM ABRADÁVEL) Valéria !... Bum dia, Valéria !... Tô sintino um cherinho de água quente !...

VAL.

que cherinho de água quente nada. *W*

BARBOSA

Um cherinho assim, acompanhado de um
soluço de café quando m'orre afogado na
água quente do cuado...

VAL.

Tá muito enganado. *W*
É o Cavalaria que tá cum gripis. *W*

BARBOSA

O que? Tripis tem chero de café?

VAL.

O Cavalaria tá cum gripis... e eu perpa-
rei prêle um escarda pẽ. *W*

BARBOSA

É gripis mesmo?

VAL.

Daquele de dá dõ na junta. *W*

BARBOSA

Ah... mais receita bõo pá gripis é
café bem quente com gurdura e aïo.
Apromenta dá prêle café bem quente cum
gurdura e aïo pisado.

VAL.

Gurdura tem. Aïo tem. Café... num tem. *W*

BARBOSA

(CHISPA O NI) mais eu tô sintindo um café
ou fim de isitio. Num tem café mesmo?

VAL.

Num é café / já disse. *W* escarda pẽ. *W*

BARBOSA

Mais nem no bules?

VAL.

Num anola. / Charutinho. *W* Sa ocê entrô aqui
cum o bilitive de tomã café. *W*

BARBOSA

Ea? que esperança... Já tomei café,
na casa da Firde. Tomei tanto café que se
eu cuspi... cuspo uma chica.

VAL.

Então / o que é que tá meteno a cara no
barraço / prugunteno por café? *W*

BARBOSA

Aïo. Eu t'ô falano só que café com gurdu-
ra e aïo cura a gripis.

VAL.

Vai andano / Charutinho. *W* Já chega d'ocê
quero disse um misa / e amostará ôtra. *W*
Ocs pranta o verde pá colê o maduro. *W*
Ocs é mais vigarista que gato de telado. *W*

BARBOSA

Sim. Todo mundo descobre o que o pequeno
ariculo anda procurando. Mas êle se descu-
pã, ainda esperando...

BARBOSA

Não. Mais num é. O que eu tô falando, sabe?
É que em se tratano de principermente num
há como ora esse é muito boa.

VAL.

Já vai, Charutinho? Qui d'emora é essa?
Há mais tempo. Se tô por carta de adeus,
inté logo.

NARRADOR

Nem chegou a entrar no barraco e já foi
posto pra fora.

BARBOSA

Os viu? Eu só miti a cara na porta, já
leveí cá porta na cara.

NARRADOR

Lá vai andando o crioulo cor de café.

BARBOSA

Num fala isso daí, que eu bebo já já a
minha cô de café.

NARRADOR

Lá vai caminhando, quando se encontra,
casualmente com...

BARBOSA

(NA EMENDA) Simprico! Há quanto tempo
que eu num meto as botuca em cima de tu?
O Simprico!...

SIMP.

Alão, Charuta! Qui qui há? A gente num
se vemos desde o dia do incripís, que
a'óis fomos preso acusado de robá a lua.

BARBOSA

(RI) É mesmo. Queré coisa que acuntece
no nórrô, o curpedado sems nós. Alembra
daquele dia que nós fomos in cana, por-
que num chuvia no Cieré?

SIMP.

(RI) Alembra? (T) Alembra daquela noite
que nós fomos po depósito de gente
pruquê era aniversário da Tomada da
Bastilha?

O majorengo queria sabê se nós é que
tinha tomado a Bastilha.

BARBOSA

(RI) Donde é que ocê vem vino com tan-
ta pressa ansim, Simprico?

SIMP.

Bebe? Eu crumi dibéis da ponte e num
tinha edonje tomá café, quando acordei.
Intão, passei pela casa do seu Dija.
A mulé dele, a Setovada, mi deu um cano-
cão de café ansim ó...

BARBOSA

(DEGUSTANDO O CAFÉ) "Pis isso... desse tamanho assim, numa ó caneca... é malmita.

SIMP.

Pois é. Ela me deu café na malmita. E me deu um bolão de fubá vazio que desceu mais depressa do que balão de mecha apagada.

BARBOSA

É? Café com bolão de fubá, é?

(MASTIGANDO EM FALSO) I ocê saboriô?

Mogô o bolo no café e mandô a carga pô purão?

SIMP.

Ah... rapuiz... descobri que a barriga. A minha ceste da cumida até dava risada como se arguém tivesse contado uma nedota pô meu estômago. (III)

BARBOSA

(ENCOLE) É não, não? (MASTIGA) A gente mexgia assim o bolão de fubá no café... e vô que o farele fica preto... (MASTIGA) Depois a gente manda o bolão moído no café pá entrada dos ingrediente comestivar... (MASTIGA) Sêi água da minha boca, sêi...

SIMP.

Pois é; Depois do café, eu ainda dei a honra pro seu Olja de aceitar um cigarri-
mo que ele faz em casa...

BARBOSA

É. Di ponta de cigarro dos ôtro. (COM PRESSA) D'a leococia, intão, Simplicio?

SIMP.

Pera aí. Vamos lá, mais um póco de cáxa. Adonde é que ocê vai com essa pressa.

BARBOSA

É que. Sêi? Eu tinha um encontro malcado co seu Di ja e tinha mi esquecido. "Angina que eu tinha mi esquecido. Eu precisô de 1 lã.

SIMP.

Leococia, negriô. Ocê jê tomô café?

BARBOSA

É? Eu num gosto d'isso. Eu acho que café é só pá exprotação. Eu gosto mesmo é de cachaca que os estranja num manja.

NARRADOR

Daí quase correndo. No caminho, vinha a montô a voz do Simplicio falando em...

311P.

(SUSJURNA) O bolão de fubá tava ó...
 A de aquelo bolão de fubá véio, que num
 esferinha mais? Eu mergulava glo na
 caneca do café... (VAI HERPETINHO EM FUNDOS
 DEBRE A PALA DO CHARUTINHO).

BARBOSA

Eu vô lá correro e falo assim: "eu dija.
 O sinhô prum acusado tem bolão de fubá aí?
 Não. Não pá curá, não. É pá fazer uma cata
 prasma que eu tô cuma dô aqui no vazio do
 lombo. É isso mesmo... É imprasto. Diz que
 imprasto de uio é baco pá curá dô de lom-
 bo, num é, seu Dija?

LOCUTORA

Charutinho... Você me dá licença, Charuti-
 nho?

BELEZSA

Sim, colega e curva... Océ vai pagá um
 café?

LOCUTORA

Eu vim aqui apenas para trazer uma mensa-
 gem destinada aos nossos ouvintes.

BARBOSA

Vois não, jaitazinha, pode conccioná
 a sua mensagem.

MENSAGEM

COMERCIAL

17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100
 101
 102
 103
 104
 105
 106
 107
 108
 109
 110
 111
 112
 113
 114
 115
 116
 117
 118
 119
 120
 121
 122
 123
 124
 125
 126
 127
 128
 129
 130
 131
 132
 133
 134
 135
 136
 137
 138
 139
 140
 141
 142
 143
 144
 145
 146
 147
 148
 149
 150
 151
 152
 153
 154
 155
 156
 157
 158
 159
 160
 161
 162
 163
 164
 165
 166
 167
 168
 169
 170
 171
 172
 173
 174
 175
 176
 177
 178
 179
 180
 181
 182
 183
 184
 185
 186
 187
 188
 189
 190
 191
 192
 193
 194
 195
 196
 197
 198
 199
 200
 201
 202
 203
 204
 205
 206
 207
 208
 209
 210
 211
 212
 213
 214
 215
 216
 217
 218
 219
 220
 221
 222
 223
 224
 225
 226
 227
 228
 229
 230
 231
 232
 233
 234
 235
 236
 237
 238
 239
 240
 241
 242
 243
 244
 245
 246
 247
 248
 249
 250
 251
 252
 253
 254
 255
 256
 257
 258
 259
 260
 261
 262
 263
 264
 265
 266
 267
 268
 269
 270
 271
 272
 273
 274
 275
 276
 277
 278
 279
 280
 281
 282
 283
 284
 285
 286
 287
 288
 289
 290
 291
 292
 293
 294
 295
 296
 297
 298
 299
 300
 301
 302
 303
 304
 305
 306
 307
 308
 309
 310
 311
 312
 313
 314
 315
 316
 317
 318
 319
 320
 321
 322
 323
 324
 325
 326
 327
 328
 329
 330
 331
 332
 333
 334
 335
 336
 337
 338
 339
 340
 341
 342
 343
 344
 345
 346
 347
 348
 349
 350
 351
 352
 353
 354
 355
 356
 357
 358
 359
 360
 361
 362
 363
 364
 365
 366
 367
 368
 369
 370
 371
 372
 373
 374
 375
 376
 377
 378
 379
 380
 381
 382
 383
 384
 385
 386
 387
 388
 389
 390
 391
 392
 393
 394
 395
 396
 397
 398
 399
 400
 401
 402
 403
 404
 405
 406
 407
 408
 409
 410
 411
 412
 413
 414
 415
 416
 417
 418
 419
 420
 421
 422
 423
 424
 425
 426
 427
 428
 429
 430
 431
 432
 433
 434
 435
 436
 437
 438
 439
 440
 441
 442
 443
 444
 445
 446
 447
 448
 449
 450
 451
 452
 453
 454
 455
 456
 457
 458
 459
 460
 461
 462
 463
 464
 465
 466
 467
 468
 469
 470
 471
 472
 473
 474
 475
 476
 477
 478
 479
 480
 481
 482
 483
 484
 485
 486
 487
 488
 489
 490
 491
 492
 493
 494
 495
 496
 497
 498
 499
 500
 501
 502
 503
 504
 505
 506
 507
 508
 509
 510
 511
 512
 513
 514
 515
 516
 517
 518
 519
 520
 521
 522
 523
 524
 525
 526
 527
 528
 529
 530
 531
 532
 533
 534
 535
 536
 537
 538
 539
 540
 541
 542
 543
 544
 545
 546
 547
 548
 549
 550
 551
 552
 553
 554
 555
 556
 557
 558
 559
 560
 561
 562
 563
 564
 565
 566
 567
 568
 569
 570
 571
 572
 573
 574
 575
 576
 577
 578
 579
 580
 581
 582
 583
 584
 585
 586
 587
 588
 589
 590
 591
 592
 593
 594
 595
 596
 597
 598
 599
 600
 601
 602
 603
 604
 605
 606
 607
 608
 609
 610
 611
 612
 613
 614
 615
 616
 617
 618
 619
 620
 621
 622
 623
 624
 625
 626
 627
 628
 629
 630
 631
 632
 633
 634
 635
 636
 637
 638
 639
 640
 641
 642
 643
 644
 645
 646
 647
 648
 649
 650
 651
 652
 653
 654
 655
 656
 657
 658
 659
 660
 661
 662
 663
 664
 665
 666
 667
 668
 669
 670
 671
 672
 673
 674
 675
 676
 677
 678
 679
 680
 681
 682
 683
 684
 685
 686
 687
 688
 689
 690
 691
 692
 693
 694
 695
 696
 697
 698
 699
 700
 701
 702
 703
 704
 705
 706
 707
 708
 709
 710
 711
 712
 713
 714
 715
 716
 717
 718
 719
 720
 721
 722
 723
 724
 725
 726
 727
 728
 729
 730
 731
 732
 733
 734
 735
 736
 737
 738
 739
 740
 741
 742
 743
 744
 745
 746
 747
 748
 749
 750
 751
 752
 753
 754
 755
 756
 757
 758
 759
 760
 761
 762
 763
 764
 765
 766
 767
 768
 769
 770
 771
 772
 773
 774
 775
 776
 777
 778
 779
 780
 781
 782
 783
 784
 785
 786
 787
 788
 789
 790
 791
 792
 793
 794
 795
 796
 797
 798
 799
 800
 801
 802
 803
 804
 805
 806
 807
 808
 809
 810
 811
 812
 813
 814
 815
 816
 817
 818
 819
 820
 821
 822
 823
 824
 825
 826
 827
 828
 829
 830
 831
 832
 833
 834
 835
 836
 837
 838
 839
 840
 841
 842
 843
 844
 845
 846
 847
 848
 849
 850
 851
 852
 853
 854
 855
 856
 857
 858
 859
 860
 861
 862
 863
 864
 865
 866
 867
 868
 869
 870
 871
 872
 873
 874
 875
 876
 877
 878
 879
 880
 881
 882
 883
 884
 885
 886
 887
 888
 889
 890
 891
 892
 893
 894
 895
 896
 897
 898
 899
 900
 901
 902
 903
 904
 905
 906
 907
 908
 909
 910
 911
 912
 913
 914
 915
 916
 917
 918
 919
 920
 921
 922
 923
 924
 925
 926
 927
 928
 929
 930
 931
 932
 933
 934
 935
 936
 937
 938
 939
 940
 941
 942
 943
 944
 945
 946
 947
 948
 949
 950
 951
 952
 953
 954
 955
 956
 957
 958
 959
 960
 961
 962
 963
 964
 965
 966
 967
 968
 969
 970
 971
 972
 973
 974
 975
 976
 977
 978
 979
 980
 981
 982
 983
 984
 985
 986
 987
 988
 989
 990
 991
 992
 993
 994
 995
 996
 997
 998
 999
 1000

PRELIXO.

BARBOSA

O Charutinho - drama escuro à procura de
 um café da manhã - chegou, enfim, ao bar-
 raco do seu Dija:

BARBOSA

Bão dia, seu Dija.

DIJA

Bão dia, Charutinho.

BARBOSA

Bão dia, cara Astorvia.

PRETONA

(PRETONA) Bão dia.

BARBOSA

É que... (SEM JEITO) eu ia passando por
 aqui, não?... I sinti na brigaçõ de
 eisê obrigado.

DIJA

Quê isso, Charutinho? Océ agora tá usando linguagem de deputado com nós?

BARBOSA

Nô não. É que eu tô num curso de oratória, sabe?

DIJA

Curso do que? O que é que ocêis faiz lá?

BARBOSA

A gente fazemos muito: fazemos disculso.

DIJA

É é. Pois óia. É o que o Brasil precisa, sabe? O Brasil é uma terra em que ninguém faz discurso!...

BARBOSA

Océ num mangina como eu gosto de discurso

Um dia, que eu tivê mais tempo, eu venho fazê um discurso pô' sinhô.

Mais num vai e é um discurso michuraco, não.

Vai sê um discurso estrangeiro, garantido, dessa que num encôia e num disbota.

DIJA

Muito obrigado, Charutinho. Eu prometo chorê em tudo que é pausa sua.

BARBOSA

Seu Dija...

Eu vim aqui, ô mesmo tempo, pô' sinhô me emprestô um pôco de bolão de fubá.

É que, sabe? Eu tô cume dô no vazio, aqui perto do epã, que num dá pé...

DIJA

Océ talô bolão de fubá?

BARBOSA

Ipsô fato.

DIJA

Tinha bastante aí, mais o Simpriço chegô e feiz uma liquidação totar pra entrega do prédio.

BARBOSA

É é? O Simpriço é? Há quanto tempo que eu num vejo o Simpriço... Ele tá m-stigano com saúde?

DIJA

Se tã. Chegô aqui, hebeu tudo o café e cumeu meio bolão de fubá.

BARBOSA

Quê dizê que ainda dexô argum café aqui?

DIJA

Mais ocê num qué fazê a cataprasma?

BARBOSA

Não. Mais é que eu podia fazê a catapras-
ma com café também, viu? Diz que mistura-
do com terra preta, o café dá um bão emp-
prasto pá dô respondida.

DIJA

Lamentis muito, mas cabô o café e o bolão
de fubá, Charutinho. Mais se quisé, eu
ti arrumo aí um póco de linhaça pá fazê
o imprasto.

BARBOSA

Não. Mais linhaça num vai bem cõ meu estô-
migo.

DIJA

Mais num é pá curê...

BARBOSA

É verdade. Eu tinha me esquecido. Eu pen-
sei que fosse um remédio de bebê.

DIJA

Né não. É um remédio de passá.

BARBOSA

Num precisa, sabe, seu Dija?

Foi só eu entrá no seu barraco... i o dô
micró...

Se se tomasse um café agora... eu ficava
completamente parturiente.

DIJA

Qui pena!

O Simprigo deu cabo do café. Ele disse que
tava armazenado curida e veio camêlá aqui

BARBOSA

Mais a dona Tabovada... num dava pá fazê
um café?...

DIJA

Num tem açúcar e num tem mais nem pó di café.
Se ocê quisé, ocê vai na venda e comp-
pra-o pó...

NARRADOR

Comprar pó é muito duro quando o que a
gente tem no bolso é...

BARBOSA

Eu tô cõ bolso cheio de pó de zero. In-
gracado. O cara convidô eu pá comprá café.
Fingina?... Se eu tinha galta pá comprá
nelo quilo do café, tomava uma méndia...

Vai se passando o dia, vem chegando a
noite... e o Charutinho ainda não conse-
guiu entornar o café da manhã naquela estô-
magosaifredor...

NARRADOR

- BARBOSA
ALZIRA
BARBOSA
ALZIRA
BARBOSA
ALZIRA
BARBOSA
ALZIRA
BARBOSA
ALZIRA
NARRADOR
ALZIRA
NARRADOR
VICENTE
BARBOSA
VICENTE
BARBOSA
VICENTE
- Alão, Pixainha ?
Alão, seu Charutinho. Como que vai ?
Escuita, Pixainha. Oê's já jantáro ?
Nóis ? Já. Às cinco hora. São quase seis e meia...
Oê gô na cozinha pá vê se sobrô alguma cumida ?
Sobrô, sim. Sobrô meio prato de virado, que a minha mãe guardô o dibaxo do fugão.
I... i... (ÁGUA NA BOCA) Virado é ?...
Cum torresminho ?
Acho que sim.
Pixainha ! Ô tô cuma fome que num guento mais eu drento de mim... Oê podia ...
Passo. Eu vô lá drento, peço Xlecencia pra minha mãe e li trago já já o virado pró sinhô.
O problema estava resolvido. A menina desceu a rampa e foi buscar o virado. E gritou :
Seo Charutinho ! Fera um poquinho que a minha m*ae vai esquentá.
E ficou aquela espera. Cada segundo tomava como chumbo na paciencia do Charutinho...
Qui qui há, Charutinho ? Qui qui tá fazendo aí ?
Alão, Chico Tira. Ô tô sperano meu virado.
Oê sabe que robáro todas galinha do seu Dija ? Ele arrecramô na Delegacia e disse que oê teve lá hoje.
Eu ? Meis eu num gosto de galinha...eu...
Charutinho, mi acompanhe.

- BARBOSA Mais Chico Tira... eu ainda num tomei café e tava esperando um virado que está quentano lá dentro é que eu...
- VICENTE Aqui num tem virado, não. Vamo lá pã cana, que o dotô delegado que sabê quem que foi que afanô as penosa...
- BARBOSA E se num fui eu...
- VICENTE Intão, êle te passa um café bem amargo e ti manda embora. Vamo já que eu tô cum pressa de largá o prântão.
- BARBOSA Mais meu virado....
- VICENTE (BRABO) Num tem conversa ! Vamo. Chega de bafo. Vamo in cana já.
- NARRADOR Lá vai êle. Sem virado, sem café, sem bolão de fubá e sob acusação de penoseiro
- BARBOSA É como diz o ditado :
- NO DIA EM QUE PIXAIM DÉ DINHEIRO...
MEU CABELO NASCE LISO.
- TÉCNICA
LOCUTOR PREFIXO.
- Com ADONIRAN BARBOSA - SILFÉCIO -
VALÉRIA LUERCI - DJALMA AMARAL -
ALZIRA DE OLIVEIRA - VICENTE ALVES, apre-
sentamos, pela Record...
- LOCUTORA HISTÓRIA DAS MALOCAS - um programa escri-
to por OSVALDO MOLES.
- MENSAGEM COMERCIAL.
- TÉCNICA
LOCUTORA PREFIXO.
- Na próxima sexta feira, às 21 horas em
ponto, ouça, novamente, pela Rádio Re-
cord : HISTÓRIAS DAS MALOCAS - um pro-
grama escrito por OSVALDO MOLES.
- TÉCNICA
PREFIXO.